



CARTA DO GESTOR

GESTOR
GESTOR

Maio/2021

 **bradesco**
asset management

Cenário Macroeconômico



BRASIL

Em abril, a **prévia da inflação ao consumidor (IPCA-15) ficou ligeiramente abaixo do esperado**. Nessa divulgação, o índice subiu 0,60% na comparação mensal, resultado um pouco aquém da nossa expectativa (0,63%) e da mediana do mercado (0,66%). A abertura entre os grupos mostrou melhora disseminada, com destaque para o arrefecimento da inflação de combustíveis. A alto do etanol, por exemplo, cedeu de 12,6% em março para 1,5% nessa leitura. No caso da inflação de alimentos, a variação mensal foi de 0,36%, praticamente em linha com a projeção de 0,31%. Com relação aos núcleos, que são métricas que excluem ou suavizam itens com inflação volátil, a leitura de março mostrou uma leve melhora na margem, em especial das medidas de inflação subjacente acompanhadas pelo Banco Central. De toda forma, elas seguem em patamar elevado.

O cenário de médio prazo, contudo, evoluiu desfavoravelmente. O mais recente movimento de alta de preços de commodities, a retomada dos pagamentos do auxílio emergencial e a antecipação do 13º salário dos aposentados impõem uma trajetória menos benigna para a inflação nos próximos meses. Além disso, há incerteza sobre a capacidade da indústria de suprir a demanda aquecida por bens, em um cenário de baixos estoques e elevação de custos de produção. A recente valorização do câmbio, por sua vez, deve atenuar esse movimento. Nossa projeção para o IPCA no ano é de 5,2%.

O Índice do Banco Central de atividade (IBC-Br) avançou 1,7% na margem em fevereiro. O indicador prévio do PIB registrou alta acima de nossa projeção (1,0%), e da mediana do mercado (0,9%). O resultado refletiu as altas das vendas no varejo ampliado (4,1%) e do volume de serviços (3,7%) no mês, contrabalançadas pela queda da produção industrial (de -0,7%). Vale notar, no entanto, que boa parte da alta das séries de comércio e serviços com ajuste sazonal se deveu a um contexto atípico, em um mês no qual o feriado de Carnaval foi suspenso em parte do país. Na comparação interanual, o índice teve alta de 1,0%. O IBC-Br já se situa 2,7% acima do patamar pré-pandemia (média de janeiro e fevereiro de 2020) e a média de janeiro e fevereiro representa crescimento de 2,9% em relação ao último trimestre de 2020. No entanto, os dados de março e abril deverão sofrer o impacto das novas restrições de mobilidade decorrentes da piora da pandemia.



EUA

Nos EUA, o Fed manteve a taxa de juros entre 0% a.a e 0,25% a.a e reconheceu a melhora recente no cenário diante do avanço da vacinação e dos estímulos fiscal e monetário. O banco central americano reafirmou que manterá o patamar da taxa de juros e o programa de US\$120 bilhões mensais em compra de ativos, até avanço substancial em direção ao alcance das metas de pleno emprego e da estabilidade de preços. No comunicado, o Fed destacou que a inflação avançou, mas em decorrência de eventos transitórios. Na entrevista após a reunião, o presidente do Fed, Jerome Powell, revelou que a recuperação econômica segue incompleta e que, portanto, qualquer discussão sobre a retirada de estímulos é prematura. Sobre a dinâmica de inflação, Powell defende que o Fed deve ser paciente, não reagindo aos movimentos transitórios de alta nos preços. O Fed segue com uma postura cautelosa acerca da diminuição dos estímulos. Avaliamos que esse debate se tornará mais intenso a partir do 3º trimestre, com potencial redução das compras de ativos a partir do início de 2022.

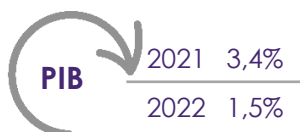


EUROPA

O Banco Central Europeu (BCE) reafirmou a alteração recente na política de compra de ativos. Em reunião com poucas novidades, o BCE manteve o patamar da taxa de depósito em -0,5%, da taxa de refinanciamento em 0,0% e da taxa de empréstimo em 0,25%. O total do Programa Pandêmico de Compras Emergenciais (PEPP na sigla em inglês) foi mantido em € 1,85 trilhão em compra de ativos, com horizonte de compras até março de 2022 ou até o BCE julgar que a crise atual tenha se encerrado. Mas, assim como na reunião anterior, o BCE afirmou que prevê um ritmo mensal de compras mais forte no segundo trimestre na comparação com os primeiros meses do ano. O valor exato do ritmo não foi detalhado pelo comitê no documento, mas o volume semanal de compras já aumentou em cerca de 20% desde março. A intenção do BCE com essa aceleração é manter as condições financeiras expansionistas, a fim de favorecer o alcance da meta de inflação no médio prazo. Avaliamos que, dada a resistência da inflação a subir, os estímulos monetários devem ser mantidos por período prolongado.

Com relação à atividade econômica, os EUA caminham para uma recuperação mais rápida do que a Zona do Euro. O PIB americano teve crescimento de 1,6% na margem no 1º trimestre de 2021. O resultado representou aceleração ante o trimestre anterior (1,1%). Entre os componentes do indicador, o consumo das famílias teve alta de 2,6% e o investimento avançou 2,4%, com destaque para equipamentos tecnológicos e software. Apesar do bom resultado, o PIB ainda se mantém 0,9% abaixo do nível do final de 2019. Esperamos avanço de 2,5% no PIB do segundo trimestre e alta de 6,5% no ano de 2021, ante queda de 3,5% em 2020. Em direção oposta, a Zona do Euro entrou em recessão técnica, com dois trimestres consecutivos de recuo no PIB. Em virtude do recrudescimento da pandemia e das medidas de restrições à mobilidade, o PIB da região contraiu 0,6% no 1º trimestre, após recuo de 0,7% no trimestre anterior. A atividade na Alemanha foi a mais prejudicada no período, com recuo de 1,7%. O PIB da Zona do Euro segue 5,6% abaixo do nível do final de 2019, mas deve ter melhora à frente, dado alívio às restrições de mobilidade e o avanço na vacinação. No ano, o PIB da Zona do Euro deverá apresentar expansão de 3,5%.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT



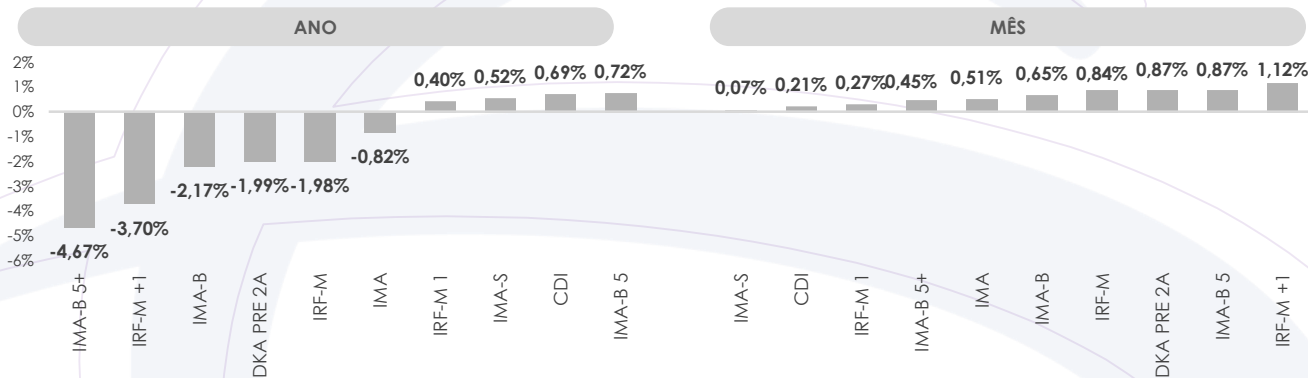
Perspectivas Renda Fixa

É possível perceber um crescimento mais forte das economias desenvolvidas e, conseqüentemente, os dados de atividade da indústria e serviços têm demonstrado um melhor desempenho, além de choques inflacionários com grande contribuição por parte das commodities. Adicionalmente, o FED ainda não se posicionou com relação a um enxugamento de liquidez e, com esse movimento, manteve as taxas baixas no curto prazo e a economia ainda bastante estimulada. Para frente, as atenções se voltam para a Europa, onde se espera um aumento na velocidade da vacinação.

No local, cresce o sentimento de que uma recuperação mais forte da economia possa ocorrer após a reabertura e, corroborando com isso, uma vacinação mais intensa. O risco latente na parte fiscal continua, porém o orçamento foi aprovado sem um descumprimento do teto. A inflação segue mais forte, com impacto relevante de commodities e com a leitura de atividade no mesmo sentido, entretanto com monetárias de ofertas para a indústria. Dito isso, a gestão entende que o Banco Central não fará esse movimento de ajuste de política monetária de forma parcial, mas sim levará a SELIC para um nível neutro. A expectativa é que a taxa básica de juros atinja 6,25% no final do ano.

Neste mês, finalmente a abertura da curva cessou e trazendo um certo alívio. Os motivos são o arrefecimento nas taxas das treasuries e o otimismo com relação a uma recuperação mais intensa. Destaques para os ativos mais longos prefixados e ativos de curto prazo atrelados à inflação. Por fim, foi um mês positivo para todos os ativos de renda fixa, com exceção do IMA-S, índice que representa as LFTs, teve mais um mês abaixo do CDI, aproximadamente 35% do CDI. A curva de juros prefixada caiu principalmente nos vértices intermediários e longos. Nos ativos atrelados à inflação, a curva caiu nos vértices mais curto e intermediários enquanto os mais longos permaneceram inalterados. É importante salientar que esses ativos atrelados à inflação se beneficiam de uma continuidade do aumento da inflação. Outro ativo que trouxe alívio adicional foi o dólar que cedeu mais de 5% nesse mês fechando o mês em R\$ 5,4036.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos

O fundo de renda fixa ativa obteve resultado positivo, porém abaixo do CDI. O fundo rodou esse mês com baixa exposição ao risco, entretanto o destaque de alocação vai para a posição em um vértice específico de longo prazo atrelado à inflação que a contribuição, apesar de ter sido positiva, foi abaixo do CDI. O gestor está aumentando o risco do fundo, mais especificamente em ativos prefixados e atrelados à inflação de longo prazo.

Juro Real

Em abril, os fundos atrelados à inflação obtiveram um excelente desempenho, porém o ano segue negativo. Os ativos atrelados a inflação se mantiveram de certa forma estáveis, porém com o benefício de uma inflação corrente continuamente mais alta.

Crédito Privado

O mês de abril foi excelente para a estratégia. Houve um fechamento dos spreads de crédito privado, tal movimento teve maior impacto no mercado de emissão primária. No secundário, ainda há oportunidades com spreads mais interessantes, porém o volume é mais baixo. Em contrapartida, o mercado de emissão bancário está bastante atrativo nos bancos médios. A gestão acredita que esses papéis também cedam com o passar do ano, porém este costuma demorar um pouco mais. O consenso da gestão continua de um spread em queda durante esse ano. Esse tipo de estratégia visa alocar em papéis de alta qualidade e liquidez e tem uma combinação equilibrada entre ativos bancários e corporativos. A alocação em crédito privado está em um patamar aproximado de 75%. Entretanto, apresenta uma queda no total de crédito, na ordem de 6,8%.

DI Crédito Privado

O fundo obteve um resultado positivo e acima do CDI. Houve um fechamento dos spreads de crédito privado, tal movimento teve maior impacto no mercado de emissão primária. No secundário, ainda há oportunidades com spreads mais interessantes, porém o volume é mais baixo. Em contrapartida, o mercado de emissão bancário está bastante atrativo nos bancos médios. A gestão acredita que esses papéis também cedam com o passar do ano, porém este costuma demorar um pouco mais. O consenso da gestão continua de um spread em queda durante esse ano. Esse tipo de estratégia visa alocar em papéis de baixo risco com o objetivo de acompanhar o CDI, com ativos de alta qualidade de liquidez. O fundo detém uma alocação superior em títulos bancários, que está em linha com o conservadorismo que estes produtos oferecem. A alocação total de crédito é aproximadamente 37%.

Investimento no Exterior - Yield Explorer

Em abril, o fundo com exposição a ativos brasileiros emitidos no exterior obteve um desempenho positivo e acima do CDI devido a um fechamento de 20bps, puxado pelo spread corporativo principalmente e ajudado tanto pelo CDS Brasileiro, quanto pela Treasuries que cederam nesse mês. O gestor segue com um hedge contra a treasury, e a visão é neutra com a percepção de que é necessário ter mais sinais de recuperação para voltar a tomar risco no fundo.

Perspectivas Renda Variável

Abril seguiu positivo para as bolsas em geral. Apesar das preocupações em torno da volta da inflação e de altas de juros no futuro, a abundante liquidez e a perspectiva de novos incentivos estimulam as bolsas dos países desenvolvidos a alcançar novos recordes.

O S&P 500 teve retorno de 5,24%, o Nasdaq teve retorno de 5,40% e o MSCI Emerging Markets 2,37%, acumulando alta no ano de 12,98%; 9,96% e 3,31%, respectivamente e em moeda original. O Ibovespa teve mais um mês recuperação com retorno positivo de 1,94%.

O fluxo do investidor estrangeiro voltou ser positivo, em linha com o mercado de capitais que permanece aquecido. A menor lotação nos hospitais e o avanço das vacinas têm proporcionado ambiente de menor pessimismo para a economia.

A gestão segue com visão positiva para renda variável no médio e longo prazos, onde pode-se destacar fatores como crescimento cíclico do PIB e juros em patamares baixos considerando a normalização da Selic anunciada pelo BCB, trazendo fluxo do investidor local para a bolsa. Atrasos no cronograma de vacinação contra COVID -19, assim como eventuais dificuldades na recuperação da economia brasileira permanecem como pontos de atenção no curto prazo. Para a gestão, o balanço de forças entre a expectativa de novos pacotes de estímulo fiscal nos EUA e o ambiente local justificam a adoção de portfólios balanceados em empresas ligadas a commodities e as expostas ao consumo doméstico, com expectativa de crescimento acima do mercado, potencial de consolidação e bem posicionadas para os desafios que temos pela frente.

Sobre a performance dos diferentes setores, os temas de reabertura e recuperação das economias local e global permanecem sendo os principais influenciadores do comportamento do preço das ações (setor de Mineração e Siderurgia). Operações de fusões e aquisições também tem influenciado o mercado (setor de Varejo). Na visão da gestão, o mercado está antecipando a dinâmica de volta a normalidade na economia, mas permanece o risco de efeitos colaterais provenientes do período de medidas distanciamento social (Setor de Shoppings & Properties por exemplo).

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	ABRIL	2021	12 MESES	24 MESES	36 MESES
IBOVESPA	5,24%	11,32%	43,56%	41,94%	57,90%
SMLL	4,52%	9,25%	43,16%	34,89%	40,85%
IBRX 100	4,38%	3,46%	55,90%	48,74%	65,09%
IDIV	2,84%	2,09%	51,24%	28,38%	44,99%
S&P 500 (USD)	2,03%	-1,25%	37,02%	27,18%	51,25%
MSCI WORLD (USD)	1,94%	-0,10%	47,68%	23,39%	38,06%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Dividendos

Em abril, a estratégia Dividendos encerrou o mês com rentabilidade positiva e acima do Ibovespa. Contribuíram positivamente para o desempenho do fundo, as alocações nos setores de Mineração & Siderurgia, Construção Civil, Varejo, Alimentos e Agronegócio, Petróleo & Petroquímicos, Bancos e Papel & Celulose. Por outro lado, a exposição em Transportes & Concessões, Bebidas e Serviços Financeiros foram destaques negativos. A gestão aumentou a exposição nos setores de Mineração & Siderurgia, Papel & Celulose e Serviços Financeiros, reduzindo a exposição nos setores de Petróleo & Petroquímicos, Bancos e Telecom & Tecnologia. Além disso, segue aumentando a exposição em setores e empresas de qualidade, com potencial de pagamento de dividendos em prazo mais longo, porém com maior capacidade de se beneficiar do cenário de crescimento do PIB. As maiores exposições em termos setoriais são Mineração & Siderurgia, Bancos e Serviços Financeiros.

Estratégia Mid Small Cap (Crescimento)

A estratégia Crescimento teve performance positiva e acima do Ibovespa em abril. As alocações nos setores de Mineração & Siderurgia, Varejo, Telecom & Tecnologia, Consumo, Alimentos & Agronegócio, Transportes & Concessões, Bancos, Saúde e Bens de Capital colaboraram positivamente. As alocações nos setores de Serviços Públicos, Shoppings & Properties e Construção Civil foram os destaques negativos. A gestão aumentou a exposição em empresas dos setores de Serviços Financeiros, Mineração & Siderurgia e Shoppings & Properties, reduzindo a exposição em Varejo, Serviços Públicos e Telecom & Tecnologia. Além disso, manteve o foco em empresas que combinem características como liderança no setor, menor alavancagem e maior capacidade de se destacar no cenário de recuperação da economia, tanto local como global, na volta a normalidade pós pandemia. As maiores alocações estão nos setores de Varejo, Mineração & Siderurgia e Consumo.

Estratégia Long Only (Selection)

O Bradesco Selection teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em abril. Os destaques positivos foram as alocações nos setores de Varejo, Bancos, Alimentos & Agronegócio e Papel & Celulose. Os destaques negativos, em termos setoriais, foram as alocações em Petróleo & Petroquímicos, Mineração & Siderurgia e Serviços Financeiros. Ao longo do mês, a gestão aumentou o foco em setores que vão se beneficiar da volta a normalidade das economias local e global, aumentando a alocação nos setores de Mineração & Siderurgia, Papel & Celulose e Serviços Financeiros, reduzindo a alocação em Petróleo & Petroquímicos, Bancos e Telecom & Tecnologia. O setores com maior exposição são Mineração & Siderurgia, Bancos e Serviços Financeiros.

IBRX Índice Ativo

A estratégia IBrX Ativo teve desempenho positivo e acima do índice em abril. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade nos setores de Mineração & Siderurgia, Alimentos & Agronegócio, Serviços Financeiros, Transportes & Concessões e Varejo. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Bens de Capital, Serviços Públicos, Papel & Celulose, Educação e Consumo. Para a gestão, o cenário positivo de recuperação das economias local e global demanda um portfólio diversificado entre empresas expostas ao crescimento doméstico e empresas de setores ligados a commodities. As maiores posições relativas do momento estão nos setores de Papel & Celulose, Consumo e Varejo.

FIA Global

O Bradesco Global teve desempenho positivo em abril, em linha com o MSCI World que teve desempenho positivo em moeda original, superando até a forte valorização do Real ocorrida no período. Os EUA e o Reino Unido continuam se destacando positivamente na vacinação, amplificando assim os efeitos positivos proporcionados pela queda do número de novas contaminações e volta a normalidade da economia, além dos estímulos fiscais aprovados pelo governo dos EUA que continuam impulsionando a alta da bolsa americana. Por outro lado, as preocupações em torno da reflução e o risco de aumento futuro da taxa de juros continuam sendo os fatores de preocupação no momento. A estratégia de médio/longo prazo permanece inalterada, ponderando os riscos ainda presentes da pandemia e seus impactos econômicos em 2021/22 nos países. A gestão favorece na carteira global, portanto, as regiões com maior potencial de recuperação: os EUA, devido ao intenso esforço monetário e fiscal e a Ásia, em função da forte reaceleração da atividade econômica. A Europa permanece sendo nossa menor exposição relativa, dada as dificuldades com a vacinação.

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Abril	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	ACUM.	a.a.	
S&P 500	S&P 500	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	Ibovespa	DÓLAR	IMA-B	S&P 500	IMA-B	OURO	OURO	272,56%	13,63%
5,24%	11,32%	55,93%	33,39%	17,13%	27,55%	38,94%	47,01%	14,54%	29,60%	26,68%	15,85%			
IBX	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	IBX	OURO	DÓLAR	DÓLAR	OURO	IMA-B	IMA-B	233,34%	12,41%
2,84%	3,98%	28,93%	31,58%	16,93%	26,86%	36,70%	33,63%	13,39%	14,64%	15,26%	15,11%			
Ibovespa	IBX	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	IMA-B	IHFA	OURO	IHFA	IHFA	IRF-M	S&P 500	232,46%	12,38%
1,94%	2,09%	16,26%	28,88%	15,42%	19,42%	24,81%	17,50%	12,04%	8,32%	14,80%	14,45%			
IHFA	IHFA	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IMA-S	IRF-M	DÓLAR	DÓLAR	224,31%	12,11%
1,44%	1,54%	6,69%	28,10%	15,03%	15,20%	23,37%	13,27%	11,40%	8,20%	14,30%	12,58%			
IRF-M	CDI	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IHFA	CDI	S&P 500	CDI	S&P 500	IMA-S	IRF-M	195,36%	11,09%
0,84%	0,69%	6,41%	22,95%	13,06%	13,89%	15,87%	13,24%	11,39%	8,06%	13,41%	11,63%			
IMA-B	IMA-S	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-S	IRF-M	IBX	CDI	IHFA	190,09%	10,90%
0,65%	0,52%	5,27%	12,03%	10,73%	12,79%	14,00%	8,88%	10,82%	2,61%	11,55%	11,60%			
CDI	Ibovespa	IBX	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S	IRF-M	CDI	IBX	DÓLAR	IHFA	CDI	139,85%	8,87%
0,21%	-0,10%	3,50%	11,12%	7,09%	12,41%	13,84%	7,13%	10,81%	-3,13%	8,94%	-11,29%			
IMA-S	IRF-M	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IHFA	IMA-B	IMA-S	S&P 500	IMA-S	139,48%	8,85%
0,07%	-1,98%	2,92%	5,99%	6,42%	10,16%	9,54%	-0,73%	7,44%	-10,02%	8,50%	0,00%			
OURO	IMA-B	CDI	CDI	IMA-S	CDI	OURO	IBX	IBX	Ibovespa	CDI	IBX	IBX	131,27%	8,49%
-0,81%	-2,17%	2,76%	5,96%	6,42%	9,93%	-12,32%	-12,41%	-2,78%	-15,50%	8,40%	-11,39%			
DÓLAR	OURO	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	Ibovespa	OURO	Ibovespa	Ibovespa	Ibovespa	71,55%	5,38%
-5,16%	-3,32%	2,39%	4,02%	-6,24%	1,50%	-16,54%	-13,31%	-2,91%	-17,35%	7,40%	-18,11%			

*SEM VARIAÇÃO CAMBIAL

DESEMPENHO DOS FUNDOS MULTIMERCADO

Família Alocação

Os fundos da Família Alocação tiveram um desempenho positivo em abril. Todas as classes de ativos contribuíram positivamente para o desempenho dos fundos, exceto o livro de moedas. A maior contribuição positiva veio da posição em juros prefixados local. Durante o mês, a gestão aumentou o risco das carteiras, principalmente em juros prefixados local, mantendo posições nos vértices mais curtos. Além disso, aumentou também a posição em renda variável local e em mercados emergentes, buscando reduzir a influência do risco idiossincrático do Brasil.

Estratégia Macro

Em abril, os fundos tiveram um desempenho bem acima do CDI. O grande destaque positivo foi a estratégia de renda fixa local, na qual a posição em risco prefixado de prazo médio foi aumentada. As posições de renda variável global e volatilidade também foram positivas. Nas outras estratégias, os resultados foram levemente negativos, mas sem destaques. Para o mês de maio, a gestão reduziu parcialmente o risco de renda fixa local, mas permanece posicionada para melhora dos ativos locais em geral. No cenário global, permanece cautelosa com a possível alta nos juros de longo prazo nos EUA.

Estratégia Long and Short

A estratégia Long and Short apresentou rentabilidade negativa em abril. Os destaques positivos foram a exposição direcional comprada em renda variável e as posições de arbitragem em setores como Transportes & Concessões, Bens de Capital, Mineração & Siderurgia, Alimentos & Agronegócio e Varejo. Por outro lado, os destaques negativos foram as posições de arbitragem em Shoppings & Properties, Bancos, Serviços Públicos, Saúde e Bebidas. A visão de longo prazo segue construtiva para a renda variável, especialmente com o avanço da vacinação contra o COVID-19. A reabertura da economia e a alta da inflação seguem como os principais desafios para a recuperação da economia brasileira. Para o mês de maio, a tendência é aumentar o tamanho das posições de arbitragem e manter a exposição direcional em renda variável acima do usual.

Multimercado FOF Long Biased

Mesmo com uma menor exposição a ativos de renda variável que os fundos Long Only, a indústria de fundos Long Biased conseguiu uma boa performance no mês de abril dada a gestão ativa de papéis e setores das escolhas dos fundos. Uma maior concentração em setores como Mineração & Siderurgia (alinhado com os elevados preços das commodities no mundo), Varejo e Tecnologia & Telecom fizeram com que esses fundos performassem acima do índice. Destaques de performance no mês: Absoluto Partners, Ibiuna, Truxt e Az Quest.

Multigestores FIC Multimercado

Abril foi um mês positivo, mas com alta volatilidade no mercado doméstico. O fim do imbróglgio orçamentário trouxe certo alívio para o mercado local. A curva de juros fechou e o real encerrou o mês com forte valorização pelo primeiro mês no ano. O Ibovespa também apresentou forte alta, em linha com o movimento observado nas bolsas globais. Os fundos macro investidos capturaram boa parte do movimento de renda variável e o fechamento dos juros no mercado local. As perdas ficaram em posições tomadas em juros globais e moedas. Destaques para os fundos: Verde, Kapitalo, Legacy e Absolute

Informações Importantes

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. **LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.** Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco.com.br. Assessoria de Investimentos: Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília

